

PÂMELLA NUNES DE OTANÁSIO

**Giz pastel: uma proposta para a sala de aula**

Brasília, 2013.

PÂMELLA NUNES DE OTANÁSIO

Giz pastel: uma proposta para a sala de aula

Trabalho de conclusão do curso de Artes Plásticas com habilitação em Licenciatura do Departamento de Artes Visuais, Instituto de Artes - IDA da Universidade de Brasília. Elaborado por Pâmella Nunes de Otanásio.

Orientador (a): Prof (a) Dr (a) Thérèse Hofmann Gatti

Brasília, 2013.

## **Agradecimentos**

Agradeço a minha família, a minha mãe e ao meu pai por me apoiar e pelo carinho e amor que recebo desde que nasci as minhas irmãs por serem amigas e por me ensinarem a ser paciente, a Paty e a Paola por serem cachorras maravilhosas e cheias de amor, ao nosso pássaro já idoso, assim como todos os animais amigos que passaram pela minha vida até hoje. As professoras Daniela de Oliveira e Thérèse Hofmann que me apresentaram o mundo maravilhoso da produção de materiais, assim como todos os professores que contribuíram para minha formação. Aos amigos e amigas que conheci no primeiro dia na Universidade de Brasília e que me acompanham até hoje e aqueles, que encontrei durante a graduação e que fazem diferença nos meus dias. E aos que me ajudaram na revisão desse trabalho, principalmente ao Marcelo Diolindo pelo amor e compreensão que dedicou a mim. E espero que este trabalho não seja uma conclusão, mas um começo.

## Lista de imagens

<b>Imagem 1.</b> Rosalba Carriera (1673 – 1757). Auto retrato 1746, pastel sobre papel, 31 x25. Gallerie dell Accademia – Veneza .....	4
<b>Imagem 2.</b> Jean-François Millet (1814- 1875). Caminho através do Trigo 1867, Pastel e preto Crayon Conté sobre papel 40 x 50,8 cm. Museu de Belas Artes de Boston.....	5
<b>Imagem 3.</b> Edgar Degas (1834 – 1917). A primeira bailarina 1876 – 1977. Pastel sobre monotipo, 58 x 42 cm. Museu d’Orsay, Paris.....	6
<b>Imagem 4.</b> Exercícios com giz pastel, realizados na terceira oficina durante a Semana Universitária da Universidade de Brasília nos dias 4 e 5 de novembro no 2º/ 2013. Arquivo pessoal.....	22

## Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>1. Material Artístico .....</b>	<b>2</b>
<b>2. Histórico do Giz Pastel .....</b>	<b>3</b>
2.1 Composições do giz pastel seco e oleoso.....	7
<b>3. Da produção ao Ensino de Artes .....</b>	<b>11</b>
<b>4. Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes .....</b>	<b>13</b>
4.1 Propostas curriculares do Distrito federal .....	15
<b>5. Material- didático .....</b>	<b>15</b>
<b>6. Giz pastel - proposta de ensino.....</b>	<b>16</b>
6.1 Metodologia .....	18
6.2 Plano de aula .....	19
<b>7. Considerações .....</b>	<b>23</b>
<b>Referências .....</b>	<b>24</b>

## **Introdução**

A partir das experiências vivenciadas no decorrer da graduação do curso de Artes Plásticas Licenciatura da Universidade de Brasília – UnB conheci a produção e a pesquisa de materiais artísticos. Durante o primeiro semestre de 2010 na disciplina de Materiais em Artes I desenvolvi a pesquisa sobre aglutinante alternativo para giz pastel.

No segundo semestre de 2010 como bolsista no Laboratório de Materiais Expressivos – LEME, posteriormente como estagiária, acompanhando as turmas da disciplina de Materiais em Arte I vivenciei a prática das aulas, que tem como objetivo a pesquisa e a produção de materiais.

No 2º/ 2012 durante a prática da disciplina de Estágio II e III , tendo a limitação de acesso as escolas devido a greve da rede pública de ensino do Distrito Federal, foi proposta a realização de uma oficina de produção de materiais como alternativa para a prática do estágio supervisionado, em parceria com Érica Barros, Graziane Hirai, Mirella Luz e Marcella De Piemonte, estudantes do curso de Artes Plásticas Licenciatura.

Nessa oficina enfatizei a proposta de produção do material artístico, giz pastel para um grupo composto de duas crianças e sete adultos que conheceram todo contexto histórico e prático relacionado ao material. Essas experiências levaram a propor o presente trabalho, produção e pesquisa do giz pastel durante o ensino de artes, com base no Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental II (2010) do Distrito Federal.

De acordo com Mayer (1996) a produção do material artístico pode ser defendida por ser uma prática que se bem acompanhada resulta no conhecimento e no controle sobre o material. Assim a partir do Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental II(2010) do Distrito Federal para o ensino de artes é possível propor a produção de materiais visando aulas práticas estruturadas. Uma vez que este coloca que o processo do ensino-aprendizagem de artes envolve o fazer artístico e a pesquisa dos materiais e técnicas (BRASIL, 1998, p. 122).

Ainda segundo Mayer (1996) os que dominam os princípios básicos dos materiais e métodos conseguem adequá-los as necessidades individuais. Assim os materiais e os métodos que os cercam, podem ser estudados para o aperfeiçoamento do artista e principalmente nas propostas pedagógicas com a finalidade de disponibilizar aos estudantes o contato com os materiais artísticos e o seu processo de manufatura.

Bandeira (2009) afirma que as propostas de ensino devem ser organizadas em um material didático que contenha as ações e apropriações que o professor usa para instruir um

conteúdo específico, que no caso dessa pesquisa é o giz pastel, material artístico usado desde o século XVI, produzido pelos próprios artistas.

Portanto o objetivo desse Trabalho de Conclusão de Curso é demonstrar que há a possibilidade da produção do material artístico, giz pastel, durante o ensino de artes da educação básica. A elaboração e produção do material tem importância durante o ensino por passar de um simples fazer manual a um objeto de estudo.

## **1. Material Artístico**

É intrínseco ao homem a necessidade de transformação para sanar suas aspirações e faltas. Assim ao pensar na história dos materiais artísticos deve-se levar em consideração as transformações ocorridas da pré-história até os dias de hoje (HOFMANN, et al., 2007).

Todas as matérias-primas utilizadas nas técnicas de arte, à exceção de alguns produtos novos ou melhorias introduzidas no período recente de desenvolvimento industrial e científico, são de antiguidade muito maior do que geralmente se supõe (MAYER, 1996, p. 18).

A história dos materiais e métodos no período clássico pode ser encontrada em tratados, como as fontes literárias baseadas nas deduções de Vitruvius e Plínio. Em seus relatos a forma de escrita é poética necessitando de estudos profundos dos textos técnicos e não técnicos (MAYER, 1996, p.18).

Para Mayer (1996) o desenvolvimento da arte seguiu direções distintas em cada país, mas é inegável a influência da cultura, da civilização e a disponibilidade da matéria-prima encontrada em cada região, para a produção dos materiais empregados nos trabalhos artísticos. As instruções dos métodos antigos e do século XIX bem como de outros períodos, devem ser analisadas antes de serem seguidas, devido às mudanças das características da nomenclatura das matérias-primas e dos objetivos pictóricos do período em que cada método foi desenvolvido.

Mayer (1996) afirma que no século XVIII e principalmente no século XIX com o advento do desenvolvimento industrial a pesquisa dos métodos e materiais pelos próprios artistas começou a se perder. Mesmo que alguns pintores ainda mantivessem o estudo e o conhecimento dos materiais e métodos (MAYER, 1996, p.26).

Na opinião do autor a tradição referente à produção do material sobreviveu por pouco tempo sendo passada de forma indiscriminada, sem a preocupação do objetivo da produção e do uso do material artístico. Ressaltando que é um engano pensar que a disponibilidade de

novos materiais industrializados ofereceu ao artista tempo para concentrar-se no planejamento, desenho e execução dos trabalhos artísticos.

Visto que os trabalhos dos grandes mestres do início do século XV foram realizados com alta habilidade profissional, mesmo que estes tivessem pupilos encarregados na produção dos materiais, os mestres deveriam ensinar o modo como era produzido cada material. A pesquisa de Mayer (1996) não está atrelada a retomada dos segredos dos artistas enquanto produção de material artístico, mas ao desenvolvimento e melhorias das técnicas artísticas. Podendo ser usado materiais antigos ou sintéticos de cada época. O conhecimento profundo do material implica no beneficiamento do artista assim como a durabilidade da obra.

No que se refere ao ensino de artes, o conhecimento sobre materiais artísticos, possibilita aos professores a inserção da manufatura desses materiais, durante o ensino-aprendizagem, usando componentes alternativos para que os estudantes tenham acesso a todos os tipos de materiais artísticos e técnicas para a percepção, criação, produção e pesquisa artística, bem como a disponibilização desse conhecimento no ensino de arte.

## **2. Histórico do Giz Pastel**

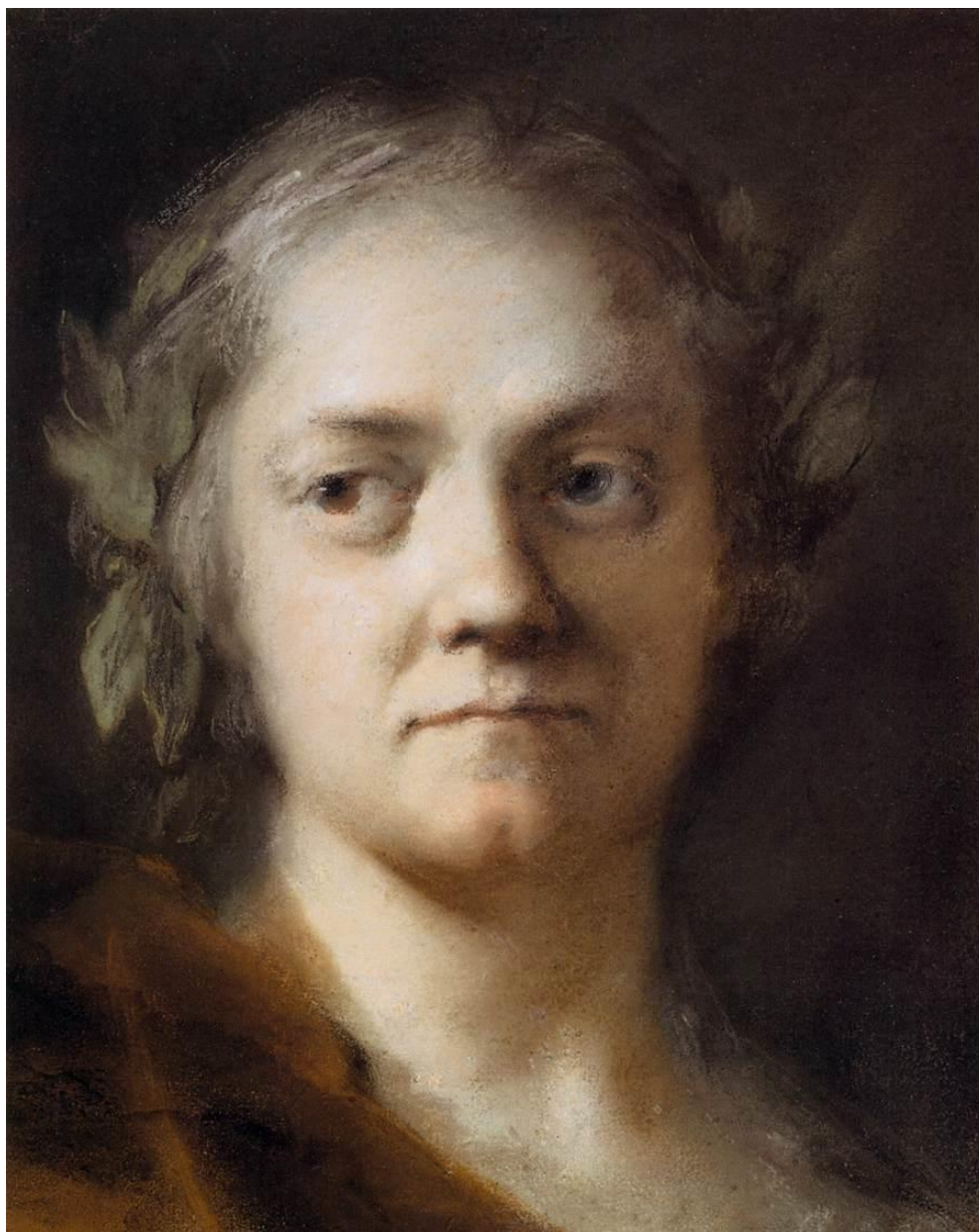
O giz pastel tem mais de 200 anos de história. Mayer (1996) afirma que os desenhos realizados com giz colorido e com terras podem ser considerados uma técnica pré-histórica se compararmos esses materiais rudimentares ao giz pastel, bastão feito com pigmento e aglutinante<sup>1</sup>.

Hofmann, et al (2007) afirma que durante o século XVI a técnica de pintura a pastel surge no norte da Itália com a função de realizar esboços das pinturas a óleo. Mas a partir do século XVII com o trabalho da veneziana Rosalba Carriera (1673 – 1757) este material ganha notoriedade devido aos seus trabalhos pictóricos realizados com a técnica, principalmente em retratos da aristocracia europeia (JEFFERES, 2006).

---

<sup>1</sup> Substância que mantém a coesão das partículas de pigmentos ou tem ação de solvente com corantes. Podendo ser de origem animal ou sintético.





**Imagem 1** - Rosalba Carriera (1673 – 1757). Auto retrato 1746, pastel sobre papel, 31 x25.  
Gallerie dell Accademia – Veneza. Fonte: [www.the-athenaeum.org](http://www.the-athenaeum.org)

Assim durante os séculos XVII e XVIII o pastel passa a ser usado na produção de retratos e em técnicas mistas. Apesar de ter uma cartela de cores limitadas que se desenvolveu ao longo dos anos com a chegada dos pigmentos sintéticos (JEFFERES, 2006).

Entre 1840 e 1850 o francês Jean-François Millet (1814 – 1875) retratava cenas bucólicas usando como tema a paisagem e os personagens da área rural de Paris. Em suas representações pode-se notar o estudo da luz, do desenho e o uso dos pastéis em trabalhos altamente expressivos. Assim como Millet, outros artistas usaram o giz pastel em seus trabalhos (JEAN-FRANÇOIS MILLET: DRAWINGS, 1999).



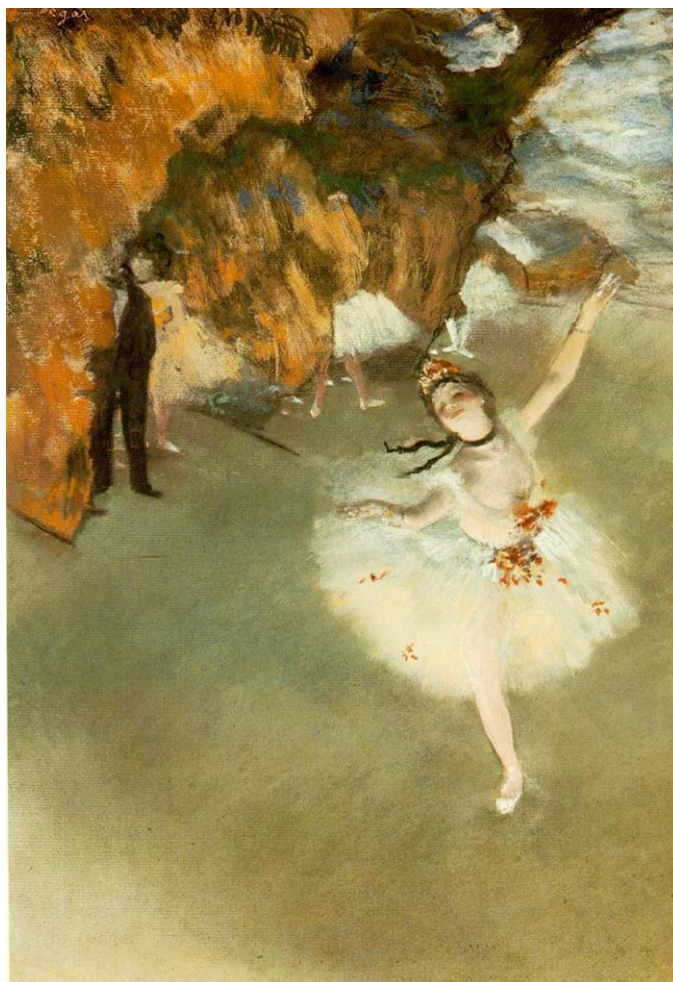
**Imagem 2** - Jean-François Millet (1814- 1875). Caminho através do Trigo 1867, Pastel e preto Crayon Conté sobre papel 40 x 50,8 cm. Museu de Belas Artes de Boston. Fonte: [www.mfa.org](http://www.mfa.org)

Por ser um material aparentemente frágil de cores suaves, durante o século XIX o giz pastel era visto como um material destinado a “colégio de meninas”. Entretanto em 1885 vários artistas com o intuito de resgatar e mostrar ao público o giz pastel fundaram a Sociedade de Pastellists Franceses aumentando a visibilidade sobre esse material artístico. (MUSÉE D’ORSAY, 2006).

Parks (2006) afirma que durante o Impressionismo o giz pastel foi usado porque proporcionava cores com brilho suave além da possibilidade de manipulação direta de forma rápida sobre os suportes como papel especial ou tela preparada com superfície áspera, bem como os artistas queriam. Não só os artistas europeus, mas os americanos durante o século XX demonstraram interesse pelo giz pastel, combinando este material com diversos suportes e outros materiais como grafite, lápis de cor, aquarela na busca de novos efeitos pictóricos.

Os impressionistas Mary Cassatt ( 1843 – 1926), Edgar Degas (1834 -1917), Odilon Redon (1840 – 1916), Pierre-Auguste Renoir (1841 – 1919) , Toulouse Lautrec(1864 – 1901) e Whistler(1834 – 1901) realizaram muitos trabalhos com giz pastel. As pinturas a pastel

refletem a luminosidade como um prisma, sem escurecer a refração da luz, permitindo cores extremamente saturadas e luminosas. Nenhuma outra técnica de pintura possui esse mesmo poder de cor.



**Imagem 3** – Edgar Degas (1834 – 1917). A primeira bailarina 1876 – 1877. Pastel sobre monotipo, 58 x 42 cm. Museu d’Orsay, Paris. Fonte: [www.musee-orsay.fr](http://www.musee-orsay.fr).

De todos os materiais é o mais simples de ser usado em uma pintura, pois o pigmento puro é depositado sobre o suporte áspero sem o uso de um veículo fluido. O giz pastel tem apenas uma fase em que um fluido aglutinador é usado, no início da confecção das barras, o aglutinante é espatulado junto ao pigmento para que o bastão seja formado. Alguns artistas o preferem por sua durabilidade, se o compararmos a outras técnicas de pintura veremos que alguns médiuns sofrem ação do tempo (MAYER, 1996).

Porém o pastel é sensível a desgastes mecânicos e não há a possibilidade de aplicação de veladuras, a qual é a aplicação de uma camada de tinta transparente podendo ser opaca ou



não sobre uma superfície já pintada. As cores usadas devem ter um alto grau de permanência. O suporte adequado deve conter textura, assim como papeis de aquarela, papeis de trapos com pH neutro ou papeis aveludados. Além desses, podem ser usados também papeis coloridos para enriquecer o trabalho com tons quentes ou frios que ressaltam os traços do giz pastel (SMITH, 2012).

Mesmo podendo sofrer com o desgaste mecânico a técnica do pastel é uma das mais permanentes, se receber os devidos cuidados sendo mantida em condições secas para evitar proliferação de fungos. Ao ser emoldurado sobre o vidro com um papel cartão absorvente com espessura grossa para evitar o contato da superfície pintada com o vidro (MAYER, 1996).

Vale ressaltar que há dois tipos de giz pastel, o seco que já foi abordado acima sendo a forma tradicional do material usada desde o século XVI. E o giz pastel oleoso que surge durante o século XX produzido no Japão por Rinzo Satake e Shuku Sasaki, fundadores da Sakura Cray-Pas Company, com o intuito de oferecer às escolas um material de fácil uso para a prática do desenho.

Mas só em 1947 o giz pastel oleoso teve uma finalidade profissional a partir da proposta do pintor americano surrealista Henri Goetz (1909 – 1989), para Henri Sennelier, famoso produtor de materiais artísticos na França, para manufaturar um giz que contivesse características da tinta a óleo com fácil aplicação sobre qualquer suporte.

Sennelier produziu o giz pastel oleoso a partir da mesma base do giz pastel seco com a preocupação que o aglutinante fosse antioxidante misturado a cera mineral, derivada do petróleo, com pH neutro. As cores dos pasteis oleosos de Sennelier são saturadas e intensas com a possibilidade de manipulação sobre alguns suportes (papel, tela, madeira, entre outros).

Com o uso do giz pastel oleoso pelo artista Pablo Picasso (1881 – 1973), surgiu outras marcas como Caran d'Ache e Holbein em 1981, com dois tipos de pastel oleoso indicado para uso estudantil e profissional. Além das marca holandesa Talens e da americana Grumbacher.

## **2.1 Composição do giz pastel seco e oleoso**

O giz pastel seco é um material que proporciona um excelente trabalho com cores diversas. Os bastões produzidos podem ser classificados em macio, médio e duro. Isso ocorre devido à proporção e concentração de aglutinante usada na formação dos bastões.

O bastão tradicional era formado por pigmento levemente aglutinado com a goma adragante, ou alcatira, exsudado gomoso seco de caules de *Astragalus gummifer* Labill,

FABACEAE / LEGUMINOSAE. Mas também poderia ser aglutinado pela goma arábica (acácia): exsudato gomoso seco de caules e ramos da Acácia senegal (L.) Willd., MIMOSACEAE, ou outras espécies de Acácias africanas. Ao passar dos séculos esses aglutinantes foram substituídos pelo Carboximetilcelulose – CMC<sup>2</sup>.

Na pesquisa vimos que há a possibilidade do uso de aglutinantes alternativos como o leite, a cerveja choca e a água de aveia, citados por Mayer (1996), ou o gumex, a cola coqueiro<sup>3</sup> e a gelatina comestível (em pó ou folha), citados por Hofmann, et al. (2007).

Seguindo essa linha de aglutinantes alternativos a partir da disciplina de Materiais em Artes I na Universidade de Brasília realizada no 1º semestre de 2010, propôs-se o uso do aglutinante produzido a partir da canela (*Cinnamomum zeylanicum*), especiaria pertencente à família das Luaráceas, originária do Sri Lanka, antigo Ceilão. A canela é uma das espécies aromáticas mais importantes da antiguidade e possui propriedades fungicidas (SILVA, 2011).

Na pesquisa sobre *Utilização de materiais alternativos como componente aglutinante para confecção de giz pastel* realizada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC entre 2011 e 2012 foram analisadas as propriedades da canela na produção de um aglutinante eficaz que proporcionasse gizes macios, médios e duros de qualidade se comparados aos gizes produzidos com Carboximetilcelulose – CMC ou gizes industrializados.

A produção dos gizes com o aglutinante de canela foi satisfatória. Pereira (2001) observou que a canela apresenta a inibição total do desenvolvimento de fungos, em virtude disso podemos considerar a canela como um aglutinante que permite a confecção de bastões adequados, resistentes à manipulação e ao ataque de fungos.

Mayer (1996) orienta que cada tipo de pigmento necessita de uma concentração específica de aglutinante para a obtenção de bastões com grau e propriedade de maciez, adequados à técnica do pastel. Poucos pigmentos necessitam de soluções com grande concentração de aglutinante. Foram testadas duas soluções para a confecção dos gizes, a solução denominada como alta concentração, composta de 500 ml de água mais 20 g de canela em pó, e a solução de média concentração composta de 500 ml de água mais 10 g de canela em pó.

---

<sup>2</sup> Polímero aniônico obtido do processamento da celulose de algodão ou polpa de celulose, solúvel em água em temperatura ambiente, utilizado como espessante de emprego geral. O CMC é biodegradável, fisiologicamente inerte e forma um hidrocolóide com diversas aplicações na indústria. ( 2TRADE BRAZIL)

<sup>3</sup> Cola animal, ou gelatina técnica, é uma proteína obtida a partir de hidrólise de colágeno.

As concentrações foram testadas durante a pesquisa realizada no PIBIC entre 2011 e 2012. Cada bastão foi formado com 5 ml de solução aglutinadora mais 16 g de pigmento. Vale ressaltar que para os pasteis confeccionados com o pigmento líquido foram utilizados 16 gramas de carbonato de cálcio e 10 ml de pigmento líquido, sendo ambos espatulados até a obtenção da coloração homogênea do pigmento inerte, carbonato de cálcio. Assim o pigmento em pó e o aglutinante são misturados com uma espátula de metal sobre uma superfície lisa, que pode ser um azulejo, até se obter uma massa homogênea fácil de moldar.

Pigmentos venenosos e sensíveis a enxofre, como amarelo-de-Nápoles, branco-de-chumbo, cobalto, cádmio, manganês não devem ser usados para a manufatura do giz pastel. Excluindo esses pigmentos, qualquer cor que for usado em aquarela e guache pode ser aplicada a produção do giz pastel (MAYER, 1996).

Mesmo evitando o uso de pigmentos derivados de metais pesados Mayer (1996) adverte que a inalação do pó durante a manufatura e aplicação do giz pastel deve ser evitada.

Sabe-se bem que nenhum pó (pó de talco comum, por exemplo) deve ser inalado. Não importa quão inofensivo possa ser sua natureza, a respiração contínua de qualquer pó é prejudicial à saúde. Pasteis, portanto não são ideais para indivíduos sensíveis ou alérgicos a esses pós (MAYER, 1996, p, 148).

Mayer (1996) indica alguns pigmentos para a produção do giz pastel e fornece informações em relação à toxicidade dos pigmentos, assim os que estão listados abaixo, segundo a ficha técnica de composição química não são tóxicos em suas fórmulas.

- Branco: Carbonato de cálcio é uma substância química de fórmula química  $\text{CaCO}_3$ , pigmento inerte de considerável volume, com função de carga.  
Dióxido de titânio, pigmento inorgânico, dióxido de titânio de fórmula química  $\text{TiO}_2$ , podendo ser derivado de duas formas cristalinas: rutilo e anatase.
- Preto: Negro-de-marte pigmento inorgânico ou sintético orgânico, Óxido de ferro de fórmula química  $\text{Fe}_2\text{O}_3$ .
- Vermelho-indiano pigmento sintético inorgânico, Óxido de ferro de fórmula química  $\text{Fe}_2\text{O}_3$ .  
Vermelho-de-marte: pigmento inorgânico, óxido de ferro vermelho natural.  
Vermelho-cochonilha: corante de origem animal, extraído da cochonilha (*Dactylopius coccus*) pequeno inseto.
- Azul-ultramar, pigmento sintético inorgânico, sulfocilicato de sódio preparado de minério de lápis-lazúli ou sinteticamente pela calcinização de argila branca,

carbonato de sódio, e outros minerais apropriados. Representado pela fórmula química  $\text{Na}_{6-8}\text{Al}_6\text{Si}_6\text{O}_{24}\text{S}_{2-4}$ .

- Amarelo: pigmento inorgânico, Óxido de ferro.
- Marrons: Siena-queimada pigmento inorgânico, óxido de ferro representado pela fórmula química  $\text{Fe}_2\text{O}_3$ .

Assim como qualquer outro material artístico o giz pastel pode ser manufaturado desde que tomados os devidos cuidados. Por se tratar de manipulação química deve-se usar luvas e máscaras descartáveis para evitar a inalação do pigmento em pó.

Parte do giz pastel pode ser composta por carbonato de cálcio, considerado como carga por ser um pigmento extensor, é um material de baixo custo e com reduzido poder de cobertura (PAINT QUALITY INSTITUTE, 2013).

Se o carbonato de cálcio for usado de forma moderada confere maciez e um tom mais claro em relação a um bastão feito totalmente de pigmento. Por ser um bastão de característica porosa, trabalhos feitos com giz pastel precisam de uma aplicação de fixador. As substâncias compostas com resina de acetato de polivinilo em álcool desnaturado (PVA) são tão eficientes quanto os fixadores feitos a partir de goma-laca (SMITH, 2012).

Hofmann. et al (2007) expõe que a goma-laca é uma resina secretada pelo *Coccus Lacca*, inseto encontrado na Índia e no Sul da Ásia. Essa laca é solúvel em álcool e pode ser aplicada como verniz em móveis e em suportes pictóricos. Porém seu uso pode resultar no escurecimento das obras.

Smith (2012) esclarece que qualquer substância fixativa irá alterar o aspecto do trabalho realizado com giz pastel, embora digam que fixadores compostos de tipos de álcool/amônia/caseína não favoreçam a saturação das cores do giz pastel. O fixador a base de PVA cobre a superfície sendo absorvido pelo pigmento que é alterado em seu índice de refração, caracterizando um aspecto escurecido ou transparente. Assim cada pigmento irá reagir de modo específico.

Já o dióxido de titânio (pigmento branco) altera a cor do pastel diretamente. Conforme a sua proporção pode-se obter diversas tonalidades claras a partir da adição desse pigmento a outra cor. O dióxido de titânio, também, deixa o giz pastel mais quebradiço se for usado um aglutinante de baixa concentração, exigindo uma quantidade significativa de aglutinante para moldar o giz com facilidade.

Seguindo as especificidades da produção do pastel seco o pastel oleoso apresenta o acréscimo de uma substância oleosa que pode ser uma cera mineral de pH neutro derivada do

petróleo assim como a vaselina sólida por ter função emoliente, ou seja, manter o giz hidratado deixando-o com textura oleosa.

As ceras e os óleos inertes com função aglutinadora conferem aderência a quase todos os suportes evitando o desbotamento das cores. Alguns pasteis oleosos tem propriedade secativa, este tipo de bastão não deve ficar exposto ao ar após o uso, para evitar que o giz pastel oleoso seque rapidamente e quebre (SANMIGUEL, 2008).

Durante a pesquisa com giz pastel realizada entre 2011 e 2012 foram usados pigmentos de baixo custo da marca XADREZ produzidos pelas empresas Bayer S.A e LANXESS, acessíveis para produção em ambiente escolar. As Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos disponibilizadas pelas empresas distribuidoras desses pigmentos deixam clara todas as especificações de segurança. Como qualquer pigmento, estes podem causar irritações ou alergias, porém se usados de forma adequada não acarretam danos à saúde.

Os pigmentos em pó usados foram o amarelo composto pelo hidróxido de ferro (III)  $\text{Fe}(\text{OH})_3$ ; o azul e o verde compostos com base de pigmento orgânico; o preto com base de Óxido de Ferro, o pigmento branco composto por dióxido de titânio  $\text{TiO}_2$ . E os corantes líquidos, vermelho e amarelo, da marca XADREZ a base d'água com bactericida e fungicida não metálico, compostos de cargas, dióxido de titânio, pigmentos orgânicos e inorgânicos.

Para os bastões produzidos com o corante líquido houve a necessidade da coloração do carbonato de cálcio, caracterizado pela substância química de fórmula  $\text{CaCO}_3$ , antes da adição do aglutinante. Já que o giz pastel é produzido a partir de um pigmento em pó e um aglutinante que quando misturados formam uma pasta passível de modelagem para se formar gizes com diversos formatos.

### **3. Da produção ao Ensino de Artes**

Para situar a produção do material artístico no ensino da Arte, deve-se levar em consideração as transformações e desenvolvimentos ocorridos durante a história, além das influências e os diversos procedimentos artísticos que permitiram a elaboração do ensino de Arte como conhecemos.

Osinski (2001) constrói uma trajetória do pensamento de arte educação da pré-história até a contemporaneidade. Para a autora as origens da arte coincidem com a do homem, mas a sistematização do ensino de Arte é recente.



Durante a Idade Média a tradição de transmitir os conhecimentos artísticos de forma oral, com apreço a técnica ocasionou o desenvolvimento de oficinas que funcionavam como local de treinamento para manutenção do fazer artístico. Esse tipo de organização ignorava o criador, as oficinas tinham regras rígidas que enfatizavam a técnica.

Com a ascensão de Carlos Magno (742 – 814 d.C) ao poder, no período carolíngio, ocorreram mudanças relevantes para os interesses artísticos, o estadista demonstrou grande interesse pelo conhecimento da arte e literatura colocando em prática um programa cultural, sediado no palácio Aix-la-Chapelle, no qual funcionava uma academia literária, uma oficina para artistas, concentrando a elite intelectual da época (OSINSKI, 2001).

As escolas de arte eram as próprias oficinas monásticas, responsáveis tanto pelo treinamento dos membros de suas ordens, como pela preparação de trabalhadores livres e artistas itinerantes (OSINSKI, 2001.p 19).

A partir do século XIV, os artistas adotaram um sistema de corporações ou guildas para a proteção de mercado, mesmo assim continuavam a se basear na prática das oficinas. Porém começava a se destacar uma organização hierárquica nessas guildas que ia do aprendiz ao mestre.

Desse modo a educação artística era realizada na oficina. Mas com o enfraquecimento das corporações, o conteúdo teórico passou a ser vinculada à sistemática do ensino da arte.

A concepção humanista de cultura e a tendência do homem universal, contraposta à especialização, fez com que o artista procurasse complementar sua habilidade manual com conhecimentos de natureza intelectual e cultural (OSINSKI, 2001.p 27).

No ambiente da oficina no período do Renascimento a dedicação não estava ligada apenas ao domínio do ofício, mas a debates sobre informações do período clássico greco-romano. Os futuros artistas tinham domínio das técnicas, noções de anatomia, geometria e perspectiva, relacionando esses saberes com a filosofia clássica e as ciências naturais.

Teóricos como Leon Battista Alberti (1404 – 1472) reforçaram a ideia da arte como conhecimento científico. Os tratados dos artistas passaram de ser uma orientação tradicionalista para uma orientação que visava os processos pedagógicos. Assim ocorreu a transferência desse ensino que ocorria dentro das oficinas para as escolas, ou academias como eram denominadas.

#### 4. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) – Artes

No Parâmetro Curricular Nacional referente à Arte para o ensino fundamental II há ênfase no conhecimento relacionado às diversas linguagens visando à formação artística e estética dos estudantes. A arte vincula-se assim a formação cultural e intelectual da pessoa.

No decorrer da história da humanidade a arte se coloca como uma práxis nas manifestações do homem. Assim como Osinski (2001) o PCN afirma que o ensino de arte vem se transformando ao longo da história da humanidade conforme as mudanças e contextos sociais.

Durante o século XX com as pesquisas desenvolvidas nas áreas das ciências humanas obteve-se dados importantes sobre o desenvolvimento de crianças e adolescentes, sobre o processo criador e a análise da arte das demais culturas.

Os estudos de antropologia, filosofia, psicologia, psicanálise, psicopedagogia e das tendências modernas estéticas influenciaram o “Movimento da Educação pela Arte”, fundada pelo inglês Herbert Read (1893 – 1968). Esse movimento ficou conhecido pela tendência da livre expressão que, ao mesmo tempo, foi largamente influenciado pelo trabalho inovador de Viktor Lowenfeld (1903 – 1960). As propostas de ensino passaram a ser centradas no desenvolvimento do estudante (BRASIL 1998).

Na década de 1960 ocorreu uma reorientação no ensino de arte em centros norte-americanos e europeus. Começava ser questionada a ideia do desenvolvimento espontâneo na expressão artística, procurando se haveria contribuição específica da arte na educação do homem.

Assim com as mudanças ocorridas no início da década de 1970 no ensino de artes dos Estados Unidos, percebe-se que o aprendizado em arte é complexo não ocorrendo de modo automático como se acreditava na década de 1960. O professor deve propiciar o ensino e aprendizado da arte através de instruções, com a transformação de ideias, sentimentos e imagens em um objeto material.

Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina, tratando de maneira indefinida o conhecimento (BRASIL, 1998).

A implantação da Educação Artística deu início à formação rápida de professores de arte. Esses profissionais encontraram dificuldades em lecionar por falta de base em relação à prática e a teoria no ensino e aprendizado da arte. Com a falta das bases conceituais para o

ensino de arte a aprendizagem seguia a reprodução de modelos e técnicas. A estrutura do processo de conhecimento estava desvinculada da realidade do estudante.

Na década de 1980 o movimento denominado arte-educadores, formado por uma organização de professores de arte, começa uma mobilização pela conscientização por parte dos profissionais do ensino de arte em discussões que tratavam da preparação adequada do licenciado em artes e da valorização desse profissional. Essas discussões ocorriam em instituições públicas e privadas, propiciando o desenvolvimento de novas metodologias e concepções no ensino da arte.

No ano de 1988 a Constituição foi promulgada dando início à discussão sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996 que reforçava a obrigatoriedade do ensino de arte. Assim a Lei nº 9.394/96 considera arte obrigatória na educação básica para promover o desenvolvimento cultural dos estudantes de acordo com o artigo 26, parágrafo 2º.

As propostas disseminadas no Brasil na passagem para o século XXI estão relacionadas às relações entre a educação estética e a educação artística dos estudantes. Essa educação estética não tem como proposta apenas o código hegemônico, mas a apreciação de cânones com valores de diversas culturas, do que cerca o estudante ao seu cotidiano.

A abordagem para o ensino da arte no Brasil postula a necessidade da apreciação da obra de arte, da história e do fazer artístico associados. É característica desse novo marco curricular a reivindicação de se designar a área por Arte (e não mais por Educação Artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdos próprios ligados à cultura artística, e não apenas como atividade (BRASIL, 1998).

Apesar da mudança a partir da Lei de Diretrizes e Base - LDB de 96 o ensino de arte ainda apresenta uma inconstância entre as práticas e a produção teórica na área do ensino da arte. Isso ocorre devido à falta de material especializado e carência de formação continuada para os professores de arte.

As práticas seguem modelos estereotipados que limitam o universo cultural do estudante, ainda concentrados nos movimentos europeus. Em contraposição o conceito de ensino presente nos Parâmetros Curriculares é amplo, ocorrendo em diversos locais além do ambiente escolar. Assim o aprender é um desdobramento das investigações e do compartilhamento de aprendizagens entre os estudantes e professores.

O conceito de produção presente no Currículo refere-se ao fazer artístico enquanto desenvolvimento e experimentação do processo de linguagem artística. Mas a manufatura de

um material sob orientação também pode ser um método de desenvolvimento do conhecimento artístico ligado à experiência do fazer, a experiência do apreciar e a experiência do contextualizar, eixos que fundamentam o currículo.

Pode-se pensar nessa prática como uma práxis criadora, porque se levanta indagações sobre a manufatura do material artístico e uma práxis reflexiva por levar a reflexão da produção e do uso do material específico.

#### **4.1 Proposta curricular do Distrito federal**

O Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Finais (2010), elaborado para nortear a prática pedagógica tem o ensino da Arte atribuído à área de linguagens. O ensino da arte é fundamentado nas orientações do Ministério da Educação, com estratégias que visam estimular o fazer artístico e a apreciação estética.

A partir da análise, experimentação e contextualização o professor/a se orienta nas especificidades e necessidades dos/as estudantes para planejar previamente as metas a serem desenvolvidas conforme as habilidades e conteúdos presentes no Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental II(2010).

Ao propiciar o desenvolvimento do pensamento, do fazer artístico e da percepção estética o/a estudante tem a oportunidade de reconhecer nas diversas possibilidades do ensino da arte, o fazer artístico como conhecimento através de suas próprias experiências. Ampliando o ensino-aprendizagem de arte em três eixos norteadores, são eles: produção, fruição (compreensão) e reflexão.

Como já foi visto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) direcionado ao ensino de Artes a produção não diz respeito efetivamente sobre a manufatura do material artístico, porém se essa produção for considerada como um modo de pesquisa e ensino dentro da sala de aula, a manufatura do material não fica deslocada já que o ensino da arte inclui o contato e o conhecimento artístico, por meio do contato das produções artísticas e as experiências individuais de cada estudante além da pesquisa de materiais e técnicas.

### **5. Material didático**

Antes de realizar uma proposta de ensino devemos nos atentar ao material didático como um recurso importante durante o ensino aprendizagem, se bem elaborado este material passa de um simples recurso a um objeto de estudo que instiga quem o utiliza.

A visão tradicional desse recurso, como apenas uma cartilha, deve ser reanalisada e repensada criticamente, o recurso ou material didático não contém verdades absolutas. O docente tem o dever e o direito de analisar e julgar se o material didático está de acordo com sua proposta ou produzir seu próprio recurso se considerar necessário.

Com base nas experiências vivenciadas durante a graduação de Artes Plásticas licenciatura e na elaboração das oficinas que tinham como objetivo esclarecer o contexto histórico e a produção do giz pastel se observou a necessidade de um material que contivesse as informações necessárias para a realização das oficinas de giz pastel seco.

Sendo essencial a produção de textos que contivessem a história e processo de manufatura do giz pastel e material visual para a contextualização através da apreciação de trabalhos artísticos realizados com o material pesquisado.

Bandeira (2009) menciona que o material didático ou produto pedagógico é um conjunto de ações, materiais diversificados e propostas de ensino que o professor se apropria para fazer a instrução de um conteúdo. Seguindo essa concepção Tezza (2002) ressalta a importância do professor ao produzir seu próprio material didático tendo em vista as necessidades de cada grupo. Ele critica o uso de manuais prontos sem a devida análise, porque estes podem conter incoerências e conteúdos defasados.

Como proposta de ensino a elaboração dos materiais artísticos busca relacionar cada material com o seu histórico, especificando os meios alternativos para sua produção para que em seguida ocorra sua aplicação e posteriormente a análise de cada prática criando relações com seu uso durante o ensino.

## **6. Giz pastel - proposta de ensino**

Segundo Ferraz e Fusari (1993) a metodologia do ensino e aprendizagem em arte está relacionada ao direcionamento das atividades educativas e práticas de aulas artísticas e estéticas sendo concretizada em projetos ou no próprio desenvolvimento das aulas. Assim esse processo educativo na área artística deve ser discutido e reavaliado durante o planejamento.

Para Vasconcellos (1992) o conhecimento ocorre no sujeito como resultado de sua ação sobre o mundo seja uma ação motora, perceptiva ou reflexiva. A prática pensada enquanto práxis, atividade livre, criativa e auto criativa, leva ao conhecimento dialético tendo como princípio a necessidade de conhecer do homem em relação a algum material, para que este sirva de base para formação de conhecimento.

O giz pastel, foco da proposta, pode ser estudado a partir do contexto histórico que envolve a arte e os artistas. Pode-se perceber que o uso desse material é recorrente entre os trabalhos artísticos desde o século XVI, se tivermos como exemplo os desenhos de Federico Barocci (1533-1612), pintor italiano que usou o giz pastel em suas produções e em trabalhos do século XXI como os de Hildebrando de Castro (1957) natural de Olinda.

Desse modo considerando o histórico do material em relação ao contexto da história da arte e como o seu uso foi empregado nesse percurso. É possível relacionar a sua produção e seu estudo no conteúdo presente no currículo da educação básica. Essa organização do conhecimento estabelece ligação com os demais conteúdos presentes no currículo a partir da 5ª série / 6º ano onde se tem a introdução dos elementos e recursos expressivos e a técnicas relacionadas às artes visuais (BRASIL, 1998, p.123).

De acordo com o exposto, a partir do Currículo da Educação Básica – Séries Finais do Distrito Federal /2010, norteador das propostas das diretrizes curriculares para o ensino fundamental II de 2013, foi proposta à produção do giz pastel, material artístico que pode ser produzido de modo alternativo, vinculando sua produção e utilização a obras do século XVI ao século XXI, principalmente durante o século XIX no movimento Impressionista, época em que se têm evidências do uso do giz pastel pelos participantes desse movimento tendo como grande expressão os trabalhos de Edgar Degas (1834 – 1917).

O Impressionismo, conteúdo presente no currículo do 9º ano do Ensino Fundamental II é apresentado como um movimento artístico do século XIX caracterizado pela pesquisa artística, representação de cenas do cotidiano e liberdade para experimentação das cores.

A partir dessas ideias, pode ser levantada dentro do contexto artístico e histórico a importância da pesquisa e estudo do material, giz pastel, nos estudos da luz e seus efeitos bem como a representação do cotidiano. Essas características que envolveram os Impressionistas podem ser trabalhadas como temas atuais do cotidiano dos estudantes em produções com giz pastel.

Essa aproximação com a realidade está presente nas orientações curriculares quando se fala na educação com a perspectiva do desenvolvimento humano como um todo havendo uma integração do conhecimento com as experiências individuais e coletivas de cada estudante durante o seu percurso de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p.20)

## 6.1 Metodologia

Com base na revisão literária de materiais e produções artísticas de períodos distintos foi elaborado um histórico com os principais pontos sobre a produção e a utilização do giz pastel e por meio da prática enquanto práxis, conhecimento produzido durante o fazer manual, observado nas oficinas com giz pastel no LEME . Por ser esse um material de fácil uso e por ter evidências durante o contexto histórico da arte foi levantada a hipótese de relaciona-lo ao ensino de Arte

Contudo para adequar essa proposta, foi analisado o currículo do ensino básico séries finais do Distrito Federal. Nessa análise foi constatado que durante a 8<sup>a</sup> série / 9º ano um dos conteúdos abordados é o Impressionismo. Assim a proposta de vinculação da produção do giz pastel relacionado ao conteúdo específico, passa a ser fundamentada a partir das características do Impressionismo e dos trabalhos produzidos com a técnica do pastel.

Uma vez que esse tipo de conhecimento já foi apresentado ao estudante em séries anteriores a 8<sup>a</sup> serie / 9º ano. A proposta da produção do material giz pastel pode ser relacionada aos conhecimentos prévios, caso isso não tenha ocorrido à aplicação do ensino prático do material não sofre limitação, porque com um planejamento adequado pode-se fazer a introdução do uso das técnicas em artes visuais.

No planejamento da aula tem-se a preocupação no processo do ensinar e aprender, tanto que há condições e competências específicas para cada situação didática que se desenvolve a partir dos objetivos, conteúdos e dos métodos aplicados à proposta de ensino (TAKAHASHI, R.T, et al, 2004).

Obtêm-se como objetivo geral da proposta o Impressionismo como conteúdo relacionado à produção do giz pastel. Pontuando como objetivos específicos o estudo da luz e das cores, efeitos óticos, representação do tema com o cotidiano e a produção dos trabalhos de desenho ou pintura com giz pastel.

Uma vez estabelecido o planejamento da proposta foi realizada três oficinas para públicos distintos. Neto (2005) define oficina como um local onde podem ser encontradas as ferramentas necessárias para desenvolver um ofício, conjunto de habilidades e conhecimentos usados na reprodução de um objeto ou objetivo, tal exercício necessita que o executor tenha o domínio dos processos que a constroem.

A primeira oficina, já citada nesse trabalho, foi realizada no 2º/ 2012 durante a prática de Estágio supervisionado II com um grupo composto de duas crianças e sete adultos, que tiveram contato com o histórico e a produção do giz pastel em uma aula expositiva, tendo

como material de apoio livros específicos com trabalhos realizados com a técnica do giz pastel, além do momento de produção e aplicação desse material.

Durante o 1º / 2013 foi realizada a segunda oficina para treze estudantes da universidade de licenciatura a distância do projeto Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília. Assim como na primeira oficina, o giz pastel foi contextualizado com apoio dos livros específicos de artistas como Edgar Degas (1834 -1917), mas nessa foi usada projeção dos trabalhos artísticos produzidos com giz pastel em uma ordem cronológica.

Já na terceira oficina no 2º / 2013 realizada nos dias 4 e 5 de novembro durante a Semana Universitária da Universidade de Brasília com a participação de seis estudantes de cursos distintos do Campus Universitário Darcy Ribeiro, os participantes estavam interessados na produção do giz pastel porque já haviam tido contato com o material.

O primeiro dia de oficina foi iniciado com uma aula expositiva a partir de imagens projetadas e organizadas em cronologia, a cada imagem era destacado uma especificação da composição, da produção e do uso do giz pastel. Nessa oficina os participantes usaram o aglutinante de canela para a produção de gizes com formatos distintos como: cilíndricos, quadrados e redondos.

No segundo dia os participantes utilizaram os pasteis produzidos durante a 1ª pesquisa sobre aglutinantes do PIBIC realizado entre 2011 e 2012. Eles puderam perceber a diferença entre gizes médios, macios e duros durante exercícios para reconhecimento do material em papéis de cores e texturas diferentes para compreender como o suporte auxilia na composição com giz pastel.

A partir dessas experiências foi elaborado um Plano de aula que visa o estudo e a manufatura do giz pastel relacionado ao Impressionismo e a técnica de aplicação do material sobre um suporte específico. O Plano de aula foi dividido em quatro aulas de 60 minutos, sendo a primeira aula prática para a produção do giz pastel, posteriormente seguida das demais aulas para explorar a parte teórica da proposta.

## **6.2 Plano de aula**

**Tema:** Giz pastel

**Disciplina:** Artes Plásticas

**Série:** 8ª série/ 9º ano

**Objetivo geral:** Relacionar a produção do giz pastel com o Impressionismo.



**Objetivos específicos**

- Identificar o uso das cores de acordo com as características impressionistas.
- Aplicar o giz pastel no uso dos estudos de luz.
- Relacionar os efeitos ópticos com as cores.
- Indicar um tema do cotidiano para produção pictórica.
- Argumentar sobre o giz pastel em relação ao Impressionismo.

**Carga – horária:** 240 minutos (dividido em 04 aulas de 60 minutos).

**Conteúdos e atividades**

As aulas serão expositivas acompanhadas de imagens impressas e principalmente de livros com reproduções das obras e do material estudado para que haja interação entre os participantes durante as aulas. A partir das experiências das oficinas sobre giz pastel pode-se perceber que a manufatura do material deve ser feita durante a primeira aula porque é o tempo necessário para o giz pastel possa secar e para que durante as outras aula haja uma reflexão dessa prática. Desse modo as aulas se organizam da seguinte forma:

**1ª Aula – Apresentação do Giz pastel**

- Identificar o material: Histórico e composição. (15 minutos)
- Produção do giz pastel. (30 minutos)
- Limpeza do ambiente de produção (15 minutos)

Durante a primeira aula é realizada uma introdução sobre o contexto histórico e artístico do material. A composição do giz pastel é esclarecida no momento da manufatura, porque as pessoas estão em contato com cada componente do giz, assim também é abordado questões sobre a diferenciação entre pigmento e corante. Além da especificação sobre a composição e função do aglutinante.

**2ª Aula – Impressionismo**

- Contextualizar historicamente o movimento artístico. (30 minutos)
- Apresentar obras de artistas impressionistas produzidas com giz pastel. (15 minutos)
- Analisar as características do giz pastel em relação ao impressionismo. (15 minutos)

Após a manufatura do giz pastel, no segundo momento há uma aula expositiva sobre o Impressionismo e como ocorre a relação do material produzido com movimento artístico

abordado. Com o apoio do material visual há a identificação de trabalhos artísticos do século XIX realizados com a técnica do pastel.

Para Zanchetta (2004) os impressionistas se preocupavam em expressar a luz de modo diferente, a visão tem papel importante nessa exploração. Há a ênfase na representação da luz natural, para registrar as tonalidades que os objetos refletem a partir da incidência da luz em determinados momentos do dia.

Portanto os impressionistas buscavam uma composição que refletisse as impressões da realidade impregnadas na retina. A luz se coloca em pontos que estruturam a imagem em uma mimese da função biológica da visão.

Um dos impressionistas que pode ser destacado por seus trabalhos com giz pastel é o francês Edgar Degas (1834 – 1917), que ao renunciar os métodos tradicionais da pintura produz composições usando a justaposição de realidade e ilusões, motivadas pelas mudanças do mundo moderno. E por questões financeiras passa a usar a técnica de reprodução de monotipo realçando com giz pastel seco, produzindo obras em pequenos formatos, assim começa sua pesquisa e inovação pictórica.

### 3ª Aula - Contato com o material

Durante a terceira aula há o contato com material produzido que nesse planejamento é o giz pastel, essa experimentação é importante por esclarecer as dúvidas em relação à técnica do pastel. De modo que os exercícios específicos são:

- Produzir diversos traços para a familiarização com o pastel sobre o papel na composição de várias formas; (12 minutos).
- Fazer traços laterais com os bastões para produção de efeitos, ressaltando que o giz pastel pode ter formas diferentes que proporcionem traços distintos durante a composição; (12 minutos).
- Esbater<sup>4</sup> os traços de pastel para se conseguir um acabamento aveludado sobre o suporte. Essa técnica pode ser usada para efeitos atmosféricos e suavização de contornos; (12 minutos).
- Justaposição de pequenos traços de pastel na construção de grandes áreas coloridas com efeito da mistura das cores pelo olhar assim como obras impressionistas. (12 minutos)

---

<sup>4</sup> Ação de espalhar o traço feito com giz pastel sobre um suporte que pode ser um papel com textura, por exemplo, com auxílio de um pincel com cerdas duras, um pedaço de pano ou chumaços de algodão. Fazendo que o pastel se espalhe sobre o suporte.

- Fixação dos desenhos com fixador industrial fosco. (12 minutos)



**Imagem 4** – Exercícios com giz pastel, realizados na terceira oficina durante a Semana Universitária da Universidade de Brasília nos dias 4 e 5 de novembro no 2º/ 2013. Arquivo pessoal.

#### 4ª Aula – Produção de composição a partir das características impressionistas. (60 minutos)

- Eliminação aos poucos o “chiaroscuro” (termo italiano para a técnica “claro-escuro”).
- Substituição dos tons intermediários das relações tonais pelas relações cromáticas.
- Recusa da arte acadêmica dos grandes salões, a orientação realista, a temática clássica e aos hábitos de ateliê, como começar o desenho pelo contorno para depois dispor as cores.
- Estudo das sombras a partir da relação das cores complementares na produção ao ar livre.
- Temática voltada para o cotidiano.

#### Avaliação

Ao analisar teoricamente as manifestações dos estudantes durante a aprendizagem, acompanha-se a formulação de hipóteses que ocorrem durante o estudo, para incentivar as descobertas de novas soluções e métodos que levem os estudantes a acessar gradativamente ao conhecimento apresentado (HOFFMANN, J, 1993).

Essa proposta é caracterizada por um ensino prático e teórico relacionado ao giz pastel, como uma avaliação mediadora, onde é acompanhado o processo de ensino –

aprendizagem e as conexões que o estudante faz durante e após a produção do giz pastel e a sua relação com o conteúdo teórico.

### **Material de apoio**

- Projetor.
- Material impresso com obras produzidas com giz pastel.
- Livros específicos sobre a técnica do pastel e dos artistas relacionados à técnica do pastel.

### **Material de produção**

- Pigmentos.
- Aglutinante de canela.
- Espátulas e azulejos.
- Seringas para moldar os bastões.
- Máscaras e luvas descartáveis.
- Material de limpeza.

## **7. Considerações**

No decorrer da graduação do curso de Artes Plásticas Licenciatura, foi pesquisado e proposto à produção de um material artístico, giz pastel. A partir dessa pesquisa foi verificado que é possível a realização de uma proposta prática relacionada ao conteúdo presente no Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental – Anos Finais (2010) e um estudo relacionado ao próprio material.

Acredito que durante minha formação em Artes Plásticas Licenciatura foi e é importante perceber as possibilidades de oferecer o acesso a um material, porque isso desperta a curiosidade e aguça a investigação dos estudantes que durante a manufatura do material são expostos a vários questionamentos como que material é esse? Ele é feito de que? Como posso usa-lo? Ele se relaciona com o contexto histórico artístico?

É a partir desses questionamentos que desenvolvo meu trabalho e pretendo dar continuidade a essa pesquisa para organizar um material específico que contenha o contexto histórico e a produção do giz pastel, bem como o estudo químico dos aglutinantes e pigmentos destinados à manufatura do giz pastel.

Portanto considero importante a pesquisa do histórico do giz pastel como material artístico e a sua manufatura para uso acadêmico. Esse projeto não visa a produção em grande escala, mas um conhecimento que deva fazer parte do processo de ensino-aprendizagem e do processo artístico durante o ensino formal e não formal e da produção artística.

## Referências

**A HISTÓRIA DO PASTEL OLEOSO.** Oil pastel society, 2013. Disponível em: < <http://www.oilpastelsociety.com/history.html> > Acesso em 8 de novembro de 2013.

BRASIL. Currículo da Educação Básica – **Séries Finais do Distrito Federal do ano de 2008.** Disponível em < [http://www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf\\_se/links\\_paginas/cur\\_ed\\_basica/curriculo\\_fundamental\\_anosfinais.pdf](http://www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf_se/links_paginas/cur_ed_basica/curriculo_fundamental_anosfinais.pdf) > Acesso em 13 de março de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília: MEC / SEF, 1998.

**Carboximetilcelulose – CMC.** 2Trade Brazil, 2013. Disponível em < <http://www.2tradebrazil.com.br/carboximetilcelulose-cmc/> > Acesso em: 5 de outubro de 2013.

**DRAWING MATERIALS: CHALK & PASTEL.** Philadelphia Museum of Art, 2013. Disponível em: < <http://www.philamuseum.org/> > Acesso em: 5 de outubro de 2013.

FERRAZ, M.H.C.T.; FUSARI, M.F.R. **Metodologia do Ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 1993.

HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pre – escola a universidade.** Porto Alegre, Ed. Educação & Realidade, 1993. 200 vp.

HOFMANN-GATTI, T., CASTRO, R e OLIVEIRA, D. **Materiais em Arte. Manual para manufatura e prática.** Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF/ Fundo da Arte e da Cultura – FAC, 2007.

**JEAN-FRANÇOIS MILLET: DRAWINGS.** Van Gogh Museum, 1999. Disponível em: < <http://www.vangoghmuseum.nl/vgm/index.jsp?page=8018&lang=en> >. Acesso em: 5 de outubro de 2013.

JEFFERES, Neil. **The Dictionary of pastellists before 1800**. Reino Unido, Unicorn Press, 2006. Disponível em: < <http://www.pastellists.com/> > Acesso em 5 de junho de 2012.

**LES PASTELS A L'HUILE**. Sennelier. Disponível em :< [http://www.sennelier.fr/Les-Couleurs/Pastels-a-l-huile\\_4.html](http://www.sennelier.fr/Les-Couleurs/Pastels-a-l-huile_4.html) > Acesso em 5 de outubro de 2013.

MAYER, R. **Manual do Artista**. Ed. Martins Fontes. 1996/2002.

**MYSTERY AND GLITTER**. Pastels in the Musée d'Orsay. Legal Information Musée d'Orsay, 2006. Disponível em < [http://www.musee-orsay.fr/en/events/exhibitions/in-the-musee-dorsay/exhibitions-in-the-musee-dorsay-more/page/0/article/pastels-in-the-musee-dorsay-16857.html?tx\\_ttnews%5BbackPid%5D=649&cHash=21b8dcc42f](http://www.musee-orsay.fr/en/events/exhibitions/in-the-musee-dorsay/exhibitions-in-the-musee-dorsay-more/page/0/article/pastels-in-the-musee-dorsay-16857.html?tx_ttnews%5BbackPid%5D=649&cHash=21b8dcc42f)> Acesso em 29 de abril de 2013.

NETO, Manoel F.S. **O ofício, a oficina e a profissão**: Reflexões sobre o lugar do Professor. Cad. Cedes, Campinas, vol.25, n.66, p.249 – 259, maio/ agosto, 2005.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino – uma trajetória**. São Paulo, Cortez, 2001. – (Coleção questões da nossa época; v. 79)

OTANÁSIO, P; OLIVEIRA, D. ; HOFMANN-GATTI, T. **Utilização de materiais alternativos como componente aglutinante para confecção de giz pastel**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. UnB 50 anos: Pesquisa e Inovação; 9º Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal e 18º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

PARKS, John A. The Historically Rich Medium of Pastel. **American Artist** **70**, n.765. p.31-36, may, 2006.

PEREIRA, M. C. **Efeito da Adição de condimentos no controle de microrganismos, na conservação de produtos de panificação e na inibição de metabólitos produzidos por fungos associados ao café**. 2001. 104 p. Dissertação (Mestrado em Ciência dos Alimentos) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2001.

**PIGMENTOS**. Paint Quality Institute, 2013. Disponível em: < <http://www.pqi.com.br/dq/dql1.html> > Acesso em: 5 de outubro de 2013.

SANMIGUEL, David. **Materiais e técnicas: guia completo**. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2008.

SILVA, Fábio E.A **Química e as especiarias: uma abordagem temática para o ensino médio**. 2011. 96 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação no Ensino de Química) – Faculdade de Química, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2011.

SMITH, Ray. **Manual prático do Artista: equipamentos, materiais, procedimentos, técnicas**. São Paulo, Ambientes & Costumes, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula**. In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992. (n.83)

ZANCHETTA, Luciene. Impressionismo: 230 anos de luz. **Cienc. Cult. vol.56 no. 3 São Paulo July/Sept. 2004**. Disponível em:< <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo> >. Acesso em 27 de janeiro de 2013.

### **Referências de imagem**

CARRIERA, R. **Auto retrato**. 1746. Pastel sobre papel. Online. Altura: 1146 pixels. Largura: 900 pixels. 300 dpi. 24. Disponível em: < <http://www.the-athenaeum.org/art/list.php?m=a&s=tu&aid=4211> > Acesso em 28 de outubro de 2013.

MILLET, J.F. **Caminho através do trigo**. 1867. Pastel, Crayon Conté sobre papel. Online. Altura: 818 pixels. Largura: 1000 pixels. 96 dpi. 24. Disponível em: < <http://www.mfa.org/exhibitions/millet-and-rural-france> > Acesso em 28 de outubro de 2013.

DEGAS, E. **A primeira bailarina**. 1876 – 1977. Pastel sobre monotipo. Online. Altura: 1100 pixels. Largura: 761 pixels. 300 dpi. 24. Disponível em: < <http://www.musee-orsay.fr/>> Acesso em 28 de outubro de 2013.

OTANÁSIO, P. **Exercícios com giz pastel**, realizados na terceira oficina durante a Semana Universitária da Universidade de Brasília nos dias 4 e 5 de novembro no 2º/ 2013. Arquivo pessoal. Altura: 3000 pixels. Largura: 4000 pixels. 180 dpi. 24.